



Referência- 4ª reunião técnica da Aliança Láctea sul Brasileira

Data – 23 de abril de 2015

Local – Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul –FARSUL

I - INTRODUÇÃO

No dia 23 de abril de 2015 realizou-se na sede da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul – FARSUL, a 4ª reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira, contando com as presenças dos Secretários da Agricultura do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Além dos secretários estiveram presentes representantes das seguintes instituições dos 3 estados: secretarias de agricultura, Federações De Agricultura, SENAR, SEBRAE, Emater, Epagri, Cidasc, Seapa, Sindicatos Das Indústrias De Leite E Derivados, Agências De Defesa Agropecuária, Empresas Lácteas, Ministério Da Agricultura, Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, Instituto Gaucho do Leite, totalizando 46 participantes.

A pauta da reunião abrangeu os seguintes assuntos: pela manhã reunião dos 5 grupos temáticos da Aliança com o objetivo de definir ações prioritárias passíveis de implementação em curto prazo; à tarde reunião geral com pronunciamento dos Secretários Da Agricultura, apresentação do resultado das discussões nos grupos e definição da agenda de reuniões para 2015.

Inicialmente os participantes se reuniram no auditório da FARSUL onde o coordenador geral da Aliança Láctea Sul Brasileira, Ronei Volpi, abriu a reunião agradecendo a hospitalidade daquela Federação e a presença de todos e procedeu o encaminhamento de cada grupo para uma sala a fim de darem início aos trabalhos.

II - DISCUSSÕES E CONCLUSÕES DOS TRABALHOS DE CADA GRUPO

GRUPO 1 – QUALIDADE DO LEITE E PROGRAMAS DE PAGAMENTO POR QUALIDADE
--

Participaram do grupo : Geferson Capitanio (Sindileite SC); Jeferson Farias (Sindilat RS); Robson Rocha (Epagri SC); Leticia V. Cappiello (Fundesa/Sindilat – RS); Karla Prestes P. Oliz (SEAPA/DIPOA – RS); Ivandre A. Merlin JR



(EMATER/SDR-RS); José Augusto Horst (APCBRH – PR); Renato Kreimeier (Languiru/Sindilat – RS).

DISCUSSÕES

1-NECESSIDADE DE REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DA IN-62/2011

Propostas:

Trabalhar o item "48 horas da coleta"; permitir o envio até uma unidade (posto), desde que o destino final seja da mesma empresa; caso o destino final seja para terceiros, o leite deverá ser processado; rever a questão de utilização do Resfriador comunitário; rever a utilização dos resfriadores de imersão; utilização de caminhões com Julieta para 1º percurso; propor a elaboração de legislação específica, para todo o Brasil.

2 - PAGAMENTO POR QUALIDADE

Propostas:

Trabalhar a importância do pagamento por qualidade mostrando os benefícios de ganhos de processos, tais como: rendimento Industrial; vida de prateleira; agrega valor à matéria prima de boa qualidade; o pagamento por qualidade interage com outros elos da cadeia no tocante a capacitação, sanidade e mercado

Ficou acordado que na próxima reunião serão apresentados 2 casos de experiência de pagamento por qualidade: do Pool Leite ABC e da Cooperativa Languiru

OUTROS PONTOS DISCUTIDOS, A SEREM AVALIADOS:

- Proposição de legislação para obrigatoriedade de identificação nos caminhões de transporte: USO EXCLUSIVO PARA TRANSPORTE DE LEITE
- Avaliar a composição do leite de rebanhos especializados, para adequação da legislação. Ex: sólidos, SNG, Crioscopia, entre outros.
- Interação entre os grupos, pois todos convergem para qualidade.
- Está ocorrendo uma grande mudança de participantes do Grupo a cada reunião, o que dificulta continuidade dos assuntos tratados.

GRUPO 2 – GERAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL.



Participaram do grupo: Paulo Roberto Lisboa Arruda (Epagri – SC); Olices Osmar Santini (FAESC/SENAR SC); Hernani Alves da Silva (Emater – PR); João Paulo Kessler (SEBRAE – RS); Paulo A.S.C. de Souza (Secretaria da Agricultura – RS); Ana Carolina S.Atolin (SEBRAE-RS); Rodrigo de Oliveira Pires (BRF); Jaime Eduardo Ries (Emater - RS); Otamir Cesar Martins (SEAB – PR); Maria Silvia C.Digiovani (FAEP); Marcia de Azevedo Rodrigues (SENAR-RS); Rubens Ernesto Niederheitmann (EATER - PR); Carlos M.Fernandes (Epagri – SC).

DISCUSSÕES:

1-Assistência Técnica – falta assistência técnica efetiva no campo e técnicos qualificados.

1.1– Necessidade de qualificação de assistentes técnicos das áreas pública e privada.

A qualificação é necessária com vistas a promover uma reciclagem e harmonização de conhecimentos nos assuntos inerentes à atividade leiteira.

Exemplo: Um projeto piloto realizado no Paraná, parceria entre EMATER/SENAR/IAPAR/ Prefeituras Municipais (AMSOP) promoveu a capacitação de 120 técnicos e há solicitação para novos eventos semelhantes em outras regiões.

1.1.2– Necessidade de qualificação de produtores

Para melhorar a produção e a qualidade do leite é imprescindível que os produtores recebam assistência técnica qualificada.

Casos bem sucedidos de assistência a grupos de produtores contam com um comitê técnico local que se responsabiliza pela gestão do projeto além de contar com o envolvimento das indústrias que participam indicando seus fornecedores a participarem dos grupos que receberão a assistência técnica .

1.3–Necessidade de definição de metodologia de ATER

Exemplo: No Paraná uma metodologia que vem gerando bons resultados é a utilização de Unidades de Referência para dias de campo como uma forma de disseminação da assistência técnica.

PROPOSTAS

1-Para definir as prioridades a serem trabalhadas na Aliança e obter apoio amplo é necessário a realização de articulação estadual entre as entidades públicas e privadas envolvidas com o setor leiteiro, uma vez que o grupo constatou que falta estender o conhecimento sobre esse fórum além dos técnicos que têm participado das reuniões.



Para isso foi acordado que será marcada uma reunião na Câmara Setorial do Leite (Santa Catarina e Rio Grande do Sul) e no Fórum dos Promotores do Desenvolvimento do Agronegócio Paranaense (PR) para expor os objetivos da Aliança Láctea Sul Brasileira, buscando realizar um inventário das ações em andamento em cada Estado e eleger as ações prioritárias a serem tratadas de imediato.

Foram eleitos articuladores locais para promover essa reunião e apresentar as prioridades dentro de 30 dias, sendo:

RS-Paulo A.S.C.Souza – Secretaria da Agricultura
SC-Paulo Roberto Arruda - EPAGRI
PR –Otamir Cesar Martins – SEAB.

2 - Futuramente gerar Programa de Boas Práticas de Produção com vistas a qualidade na produção, transporte e indústrias.

3- Definir ferramenta de monitoramento das ações da Aliança em cada Estado, podendo ser um Link ou página na Internet para alimentação das informações.

GRUPO 3 –SAUDE ANIMAL, INSPEÇÃO E CONFORMIDADE LEGAL.
--

Participaram da reunião: Inácio Afonso Kroetz (Adapar-PR); Fernando H. S. Groff (Secretaria da Agricultura-RS); Gécio Meller(Cidasc-SC); Marcelo Göcks (Secretaria da Agricultura -RS); Andrew Jones (BRF);Horácio Slongo (Adapar - PR); Fernando Staggemeier (Languiru); Marcelo D. Vieira(Cidasc-SC);

DISCUSSÕES:

1-Necessidade de harmonização na identificação dos animais sob Programa (Plataforma de Gestão Agropecuária – PGA)

Propostas 1

Estabelecer correlação: animal x vacinador credenciado x habilitado e utilizar a identificação individual conforme BND.

2-Indenização dos animais sob programas estaduais de controle e erradicação de brucelose e tuberculose

Propostas 2



Harmonizar e atualizar o cadastro pecuário; ampliar a participação consistente da União nas compensações financeiras e ações complementares; manter a apresentação de salvaguarda sanitária (exigência básica para compensação).

3-Na Importação e Exportação de Animais:

Ingresso – risco sanitário, sem rastreabilidade;

Saída - garantias sanitárias a certificar;

Oportunidade: para gado leiteiro comercial.

Propostas 3

Exigir a manutenção da rastreabilidade dos animais importados de qualquer origem.

4- Estratégias para inibição e combate às fraudes no leite;

Ações da Inspeção de POA.

Ações Estaduais integradas.

Ações em parceria com MP. (Mídia e Impacto comercial).

Propostas 4

Harmonização dos requisitos sanitários para todas as chancelas de IPOA (SIF – SIE – SIM);

Estimular a agregação de valor aos produtos (formar alianças produtivas para racionalizar a demanda de matéria prima);

Harmonizar o cadastro de fornecedores de leite para a indústria (cruzamento de dados inspeção x defesa).

GRUPO 4 – ORGANIZAÇÃO SETORIAL, RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E ENTRE OS ELÓS DA CADEIA

Participaram da reunião: Danilo Gomes (SAP/RS);Alexandre Rota (Apil/RS); João Augusto Telles(Senar/RS);Jorge Rodrigues (Farsul/Conseleite); João Milton Cunha (IGL/RS); Adelar M.Zimmer (FAESC / Conseleite); Andréia Claudino(Sebrae/PR); Mário Nascimento (Famurs/CNM);Darlan Palharini (Sindilat/RS).

Escopo: Qualidade e Sanidade por meio de profissionalização para competitividade de mercado.



PROPOSTAS

Realização de Workshops (1 por Estado até a próxima reunião da Aliança) com programação baseada na necessidade dos 4 grupos.

Organizador local – Adelar Zimmer/SC; Jorge Rodrigues/RS e Andréia Claudino/PR.

Processo de organização

Organizador reúne com representante de cada grupo em seu Estado e elabora em conjunto a programação do Workshop bem como a organização do evento (convite ao público-alvo, local, data)

Após o workshop elabora em conjunto o relatório conclusivo para ser apresentado na próxima reunião da Aliança.

Sugestão para a pauta do workshop

Levantamento da cadeia no Estado; banco de dados de tecnologias aplicáveis a micro e pequenos empreendimentos (produção primária e indústria); comunicação (interna e com o público-alvo de cada um dos grupos (1, 2, 3 e 5); Valorização do leite junto aos consumidores, ex.: vitrine do leite em eventos.

GRUPO 5 - POLÍTICA TRIBUTÁRIA E DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL (GESTÃO INDUSTRIAL E DE LOGÍSTICA) E DE MERCADO

DISCUSSÕES

1-Questão Tributária

- a) Harmonização da política tributária, o que deve ser acordado entre as Secretarias da Fazenda de cada Estado da Aliança;
- b) Paraná e Rio Grande do Sul, estados com representantes presentes na reunião, relataram problemas com o comércio de leite “*spot*”, o que cria dificuldades na comercialização interna do produto;
- c) Nas questões tributárias, o maior gargalo é o Estado de São Paulo. Discussão de métodos, entre PR, SC e RS para resolução destes problemas;
- d) Propor a criação de legislação “*anti-dumping*”, prática extremamente nociva



ao mercado do leite e que prejudica os produtores;

e) Criação e apoio à políticas públicas de combate ao “ *dumping*”, abuso do poder econômico e propagandas enganosas;

2-Questões Industriais

a) Trazer maior numero de representantes do setor industrial para a discussão;

b) Os estados presentes acordaram que deve ser trabalhada entre as prioridades a questão sanitária, apoiando programas de erradicação da brucelose e tuberculose;

c) Discutir plano de “marketing” do produto;

d) Ações nos três Estados, que levem a melhoria da qualidade da matéria-prima (leite), aspecto fundamental para um bom aproveitamento e valorização pelas indústrias;

e) Apoio a programas que remuneram a qualidade do leite;

f) Para melhorar a qualidade sanitária do produto, devem ser realizadas ações de boas práticas desde dentro da porteira até a indústria, para isso é fundamental a difusão da assistência técnica;

g) Rio Grande do Sul também trabalha com programa de indenização aos animais positivos para tuberculose através das prefeituras municipais;

h) Os três estados são de acordo que se deve acirrar políticas de repressão a fraudes no leite;

i) No Paraná ainda há poucas empresas trabalhando com programas de pagamento por qualidade;

j) No Rio Grande do Sul, existem pequenas empresas que já implantaram o pagamento por qualidade com sucesso e existem programas de treinamento para profissionais que recolhem e transportam o leite (transleite);

k) Os representantes dos estados presentes na reunião relataram que a concorrência muitas vezes desleal das multinacionais que entram no mercado nacional de lácteos sem nenhuma regra ou restrição comercial, se torna



prejudicial ao setor;

l) Implantar programas de pagamento por qualidade com apoio do MDA e SENAR, visando adequação da produção à IN-62;

m) Os estados da aliança estão de acordo que é necessário a profissionalização de todos os elos do setor, com inovação e incorporação de novas tecnologias e melhor gestão;

n) Participação de órgãos como: SENAR, SEBRAE, SENAI como ferramentas para se atingir algumas metas propostas pela Aliança;

o) Programas de incentivo à exportação de lácteos envolvendo questões sanitárias e de qualidade para a abertura de novos mercados;

p) Rio Grande do Sul e Santa Catarina devem levantar o parque industrial e discriminar a produção. O Paraná já possui estes dados.

III-PROPOSTAS EXTRAÍDAS DOS GRUPOS PARA INCREMENTO IMEDIATO DA ORGANIZAÇÃO E DIFUSÃO DOS OBJETIVOS DA ALIANÇA LÁCTEA SUL BRASILEIRA

Do que se observou nos trabalhos dos grupos, os objetivos da Aliança Láctea Sul Brasileira estão bem compreendidos pelos Secretários de Agricultura e os técnicos que vem participando desde as primeiras reuniões.

Porém as discussões nos grupos temáticos alertaram para a necessidade **das diretorias** das instituições envolvidas serem informadas sobre a Aliança, os objetivos e a forma de trabalho proposta.

Entendemos que para isso é necessário um trabalho de informação desempenhado por um coordenador local em cada estado junto a todas as instituições envolvidas.

Formalização dos membros

Nesta ação do coordenador local deverá ser solicitada a indicação formal dos membros que já estão participando dos grupos temáticos, assim como a inclusão de outros, conforme entendimento de cada diretoria, visando dar um caráter de permanência aos membros e possibilitar a continuidade dos trabalhos.



O trabalho desenvolvido pelo grupo 2 na última reunião culminou com o compromisso de um membro de cada estado fomentar uma reunião da Câmara Técnica do Leite (RS e SC) e Fórum dos promotores do desenvolvimento do agronegócio (PR) para, dentro de 30 dias realizar uma reunião para expor os objetivos da Aliança.

O grupo 4, da mesma forma sentindo a necessidade de melhor divulgação da Aliança propôs a realização de um workshop em cada estado.

A coordenação geral acredita ser de grande importância essas ações de nivelamento de conhecimentos entre as diretorias das instituições nos estados, bem como a formalização dos membros.

Paralelamente terão continuidade os trabalhos nos grupos temáticos e foi alertado na reunião que cada grupo deve contar com o apoio dos outros, solicitando compartilhar conhecimentos já disponíveis em outras regiões como programas de pagamento por qualidade, qualificação de técnicos, etc.

IV – AGENDAMENTO DAS PRÓXIMAS REUNIÕES

- 1- DATA – 17 de Julho
LOCAL- Florianópolis

PAUTA PRELIMINAR:

Período da manhã – apresentação dos casos de experiência de pagamento por qualidade do Pool Leite ABC e da Cooperativa Languiru.
Período da tarde – Apresentação dos resultados dos workshops.

- 2- DATA – 22 de setembro
LOCAL- Curitiba



**Aliança
Láctea
Sul Brasileira**